



## GESTÃO DE RISCO AO LONGO DOS ANOS

QualiJuntos, 1ª edição, de 30/09/2025 a 01/10/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-161-5

TANAKA; Leticia Harumi <sup>1</sup>, YAMANAKA; Nilsa Mara de Arruda <sup>2</sup>, SILVA; Mayara Batista da <sup>3</sup>, TAVARES; Lidia de Lima Viana <sup>4</sup>, SOUZA; Sophia Loriato de <sup>5</sup>, GOMES; Monique Idler <sup>6</sup>, IONATA; Heloisa Kraynik <sup>7</sup>

### RESUMO

**Introdução** A busca pela excelência na segurança do paciente tem sido um pilar fundamental na evolução dos serviços de saúde. Nesse contexto, a gestão de riscos está focada na identificação, análise e mitigação de potenciais falhas que possam comprometer a qualidade do atendimento (1). Ao longo das últimas décadas, as práticas de notificação de eventos adversos e riscos passaram por uma transformação significativa. O que antes era um processo muitas vezes burocrático e punitivo, evoluiu para se tornar uma ferramenta estratégica de aprendizado contínuo e de fortalecimento da cultura de segurança. Compreender essa trajetória é vital para apreciar os avanços conquistados e para identificar os caminhos que ainda precisam ser trilhados na construção de instituições cada vez mais seguras e resilientes (2,3). **Objetivo** Apresentar a evolução das notificações de gestão de riscos em uma instituição de referência em oncologia do Estado de São Paulo ao longo dos anos, analisando as mudanças nos processos, nas ferramentas utilizadas e na cultura organizacional em relação à comunicação de eventos adversos e à busca pela melhoria contínua da qualidade e segurança assistencial. **Método** Este trabalho foi realizado em uma instituição de referência em oncologia no estado de São Paulo, foram analisados dados sobre o volume, a qualidade e os tipos de notificações ao longo de 9 anos, bem como a adoção de sistema informatizado e a evolução das políticas de segurança do paciente. **Resultados** Os resultados indicam uma clara evolução nas notificações de gestão de riscos ao longo dos anos. Em 2015, foram registradas apenas 1.647 notificações, com registros esporádicos e focados principalmente em eventos graves. Já em 2020, ano marcado pela pandemia da COVID-19, houve um aumento expressivo no número de notificações, totalizando 31.233 registros. Em 2022, com a implantação do sistema de qualidade e gestão de riscos, houve inicialmente uma resistência ao novo processo, o que resultou em uma redução no número de notificações, que caiu para 28.302 eventos. Contudo, em 2024, observou-se uma melhora na adesão ao sistema, refletida no aumento das notificações para 30.169 eventos. Considerando o período de nove anos, o número de notificações cresceu cerca de 1.731,40% — ou seja, tornou-se 17 vezes maior — evidenciando um avanço significativo na cultura de gestão de riscos da instituição. **Discussão** A evolução das notificações de gestão de riscos

<sup>1</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, leticia.tanaka@hc.fm.usp.br

<sup>2</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, nilsa.yamanaka@hc.fm.usp.br

<sup>3</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, mayara.batista@hc.fm.usp.br

<sup>4</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, lidia.viana@hc.fm.usp.br

<sup>5</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, sophia.loriato@hc.fm.usp.br

<sup>6</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, monique.gomes@hc.fm.usp.br

<sup>7</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, heloisa.ionata@hc.fm.usp.br

reflete o amadurecimento sobre a importância da segurança do paciente. A transição de um modelo reativo e punitivo para um modelo proativo e de aprendizado demonstra o impacto positivo de políticas e tecnologias voltadas para a segurança. A crescente adoção de sistemas informatizados, como discutido anteriormente, tem sido fundamental para essa evolução, permitindo um monitoramento mais eficiente e a identificação de tendências e padrões que antes passavam despercebidos. No entanto, ainda existem desafios, como a necessidade de garantir a notificação de todos os eventos e a criação de uma cultura de segurança verdadeiramente robusta, onde todos os profissionais se sintam seguros para notificar sem medo de retaliação. **Conclusão** A análise da evolução das notificações de gestão de riscos ao longo dos últimos nove anos na instituição evidencia avanços significativos na cultura de segurança do paciente. O crescimento expressivo no número de notificações reflete não apenas a maior conscientização e engajamento dos profissionais, mas também a eficácia da implantação de sistemas informatizados e políticas voltadas para o fortalecimento da segurança assistencial. Contudo, apesar dos progressos, persistem desafios importantes, como a necessidade de superar resistências iniciais e consolidar um ambiente onde a notificação de eventos seja encorajada e livre de retaliações. Portanto, para garantir a continuidade desse processo de melhoria, é fundamental investir em educação, comunicação e no desenvolvimento de uma cultura organizacional que valorize a segurança como prioridade máxima. **Referências:** Institute of Medicine (IOM). *To Err is Human: Building a Safer Health System*. Washington, DC: National Academy Press; 1999. Lee S.E, et al. culture of safety, patient and quality of care out comes: a review of the literature. *West/Nurs. Res.* Fev. 2019; 41 (2):279-304. Vicente, C; Almalberti, R. *Safer Healthcare: Strategies for the real world* (Cham Heidelberg) New York Dordrecht London: Springer open, 2016.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestão de riscos, Cultura de segurança, Segurança do paciente

<sup>1</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, leticia.tanaka@hc.fm.usp.br  
<sup>2</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, nilsa.yamanaka@hc.fm.usp.br  
<sup>3</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, mayara.batista@hc.fm.usp.br  
<sup>4</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, lidia.viana@hc.fm.usp.br  
<sup>5</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, sophia.loriato@hc.fm.usp.br  
<sup>6</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, monique.gomes@hc.fm.usp.br  
<sup>7</sup> Instituto do Câncer do Estado de São Paulo - Icesp, heloisa.ionata@hc.fm.usp.br